

# Qual o valor da Qualidade de Vida? Um contributo e várias conjecturas metodológicas<sup>1</sup>

Belbute, J.<sup>(2)</sup>; Marques J.<sup>(3)</sup>; Gomes, C.<sup>(3)</sup>; Carvalho, J.<sup>(3)</sup>; Castro E.<sup>(3)</sup>; Pinto M.<sup>(3)</sup>; Gomes, P.<sup>(3)</sup>, Pais, C.<sup>(3)</sup>

## Resumo

Este estudo apresenta o fundamental da metodologia já desenvolvida até este momento pela equipa para a valoração, em termos monetários, de algumas dimensões da Qualidade de Vida (QdV), no âmbito do projecto FCT “*Custos e Benefícios, à escala local, de uma Ocupação Dispersa*”. Esta valoração constitui uma peça fundamental no estudo já que se refere à componente dos benefícios que as famílias, as empresas e as instituições parecem procurar quando tomam decisões de localização.

O estudo tenta aferir a QdV a partir das *preferências declaradas* para obter a *disponibilidade em pagar* (Willingness to Pay) expressa pelos indivíduos para aceitar melhorar as suas “circunstâncias” (ou para evitar uma perda) ou o a sua *disponibilidade em receber* (Willingness to Accept) uma compensação para aceitar reduzir as suas “circunstâncias” (ou para prescindir de um benefício).

Dada a natureza multidimensional, complexa e dinâmica do conceito de QdV, o estudo concentra a sua atenção num conjunto de 6 atributos (com duas concretizações cada, combinados dois a dois) associáveis a pedaços urbanos abstractos. As várias combinações possíveis são reduzidas após a aplicação do “quadrado latino” e forma a gerar 16 “conjuntos urbanos tipo” (também designados de “pedaços urbanos”) a partir dos quais se tentará valorar, em termos monetários, o correspondente “benefício”.

Com este procedimento, o estudo procura dar um contributo para o desenho de políticas públicas neste domínio procurando fornecer critérios técnicos robustos de escolha, de decisão e de acção, aos decisores com responsabilidade na gestão do território local.

Palavras Chave: qualidade de vida, ocupação dispersa e concentrada, valoração económica, avaliação contingente.

Códigos JEL: I31, R00, R12, R13

---

<sup>1</sup> Este texto foi produzido no âmbito de um projecto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com referência PTDC/AUR/64086/2006.

(2) Universidade de Évora, Departamento de Economia e CEFAGE

(3) Universidade de Aveiro, Secção Autónoma das Ciências Sociais Jurídicas e Políticas